

O CACHOEIRENSE

Órgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO II

DIRETOR
LUCIO GUALIATO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 22 DE JUNHO DE 1958

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 71

Fatos da Semana

Ministro Dr. Cardoso Ribeiro

Estamos em 1926. Dia 16 de Agosto. Grandes festas jubilares da paróquia. A «A Notícia» estampa em sua 1.ª página o retrato do cachoeirense ilustre Dr. Francisco Cardoso Ribeiro, então, desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo, que veio em visita à sua terra natal.

Quantas festas! Esse quadro mora em nossa lembrança. À noite, o teatrinho da Rua Marechal Deodoro reorganizava. Luz, flores, palmas, quando por entre alas passa o juiz, há tantos anos ausente de sua terra.

Saudações vibrantes e o homenageado responde. Sua voz era o canto do passado, o hino evocativo tanguado nas cordas da saudade. Tudo foi revivido nas modulações de sua alma em prantos.

E a palmeira, a querida palmeira de S. Exc'ia., sua sentinela esguia, solitária, a vigiar seu berço em meio à rusticidade que o cerca... 25 de Abril de 1927. A cidade tódia se regosija com o ato do Dr. Washington Luiz, então presidente da República, nomeando, Ministro do Supremo Tribunal Federal, o Dr. Francisco Cardoso Ribeiro. Nasceu em Cachoeira, no dia 17 de Maio de 1876, cursou escolas e, finalmente, a Faculdade de Direito de São Paulo, por onde se bacharelou.

Demonstrando excepcional pendor pelas cousas da justiça, ingressou na magistratura ocupando os seguintes cargos: juiz das comarcas de Campos Novos do Paranápanema, Santa Cruz do Rio Pardo, Taubaté, Alibania, Campinas, Secretário da Justiça, Ministro do Tribunal de Contas, Juiz Privativo de Menores, Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo, Ministro do Supremo Federal.

14 de Agosto de 1927—Cachoeira acolhia em seu seio um dos seus mais brilhantes filhos...

... a cidade, desde as primeiras horas da manhã, se mostrava em aspecto festivo, com a toilette de suas damas, a movimentação de seu povo, o desfilar dos seus automóveis e as bandeirolas e os arcos a engalanarem as ruas.

«O Dr. Cardoso Ribeiro chegou às 9.30 horas de automóvel, procedente de Tremembé, dirigindo-se à residência paroquial, onde se hospedou...»

«Ao meio dia formou-se em frente à residência paroquial, longo cortejo de automóveis. O homenageado e os membros da Comissão—Revmo. Padre José Soares Machado, Dr. João Evangelista Rodrigues, Dr. Milton Pina e Prefeito Antonio da Silveira Mendes, tomaram lugar no auto do Sr. Carlos Pinto Filho, que em marcha lenta os conduziu ao Fórum...»

«Os alunos do Grupo Escolar, formando alas e tendo juntos de si os respectivos professores, sob a direção do prof. João Palazzo, cobriram o homenageado de flores, nesse percurso, enquanto se ouviam vivas e a «15 de Novembro», tocava festiva marcha...»

«Recebido à porta do Fórum local pelos Drs. Juiz de Direito, Promotor Público, Delegado de Polícia, foi o Dr. Cardoso Ribeiro, introduzido no recinto, sob vibrantes palmas da numerosa assistência que aí se premia...»

«Feito silêncio Dr. João Eremita da Silva Ramos, D.D. Juiz de Direito da nossa Comarca, tomando a palavra convidou o homenageado a se assentar, na cadeira de presidente daquela casa de justiça. Continuando disse da grande honra de que se achava possuído ao ver um Ministro do Supremo Tribunal, ocupando, embora, por instantes sua cadeira, fato esse que imprimia ao ambiente o cunho de grande solenidade...»

«Tomou então a palavra o Dr. João Evangelista Rodrigues, D.D. Juiz de Direito da Comarca de Franca... Que discurso!»

Responde o homenageado de improviso. Estigmatiza o medo e realça o dever quando deve ser cumprido, custa o que custar...

Reporta-se ao Dr. José Ignácio de Macedo, primeiro magistrado cachoeirense. Recebe emocionado a caixa contendo a toga, das mãos das graciosas meninas Alaide Tezinhinha Ramos e Izabel Mendes.

À noite, no teatrinho da Rua Marechal Deodoro foi levada à cena a fantasia «Palmeira da Saudade» escrita

A festa do Padroeiro

Tudo passa, mas a lembrança fica. E a lembrança mora por muito tempo, indiferente às leis do inquilinato.

Cessaram os rumores festivos que agitaram a cidade durante a trezena.

Esta folha circulou, em edição especial, no dia 13. Até essa data, notícias foram dadas.

Narremos o dia da festa: bandas de música, fogos, povo na rua, competições esportivas.

Desta festa foram mais numerosos os cachoeirenses que residem fora e vieram ver sua terra.

Os atos religiosos, pela manhã, foram de homenagens ao taumaturgo.

Às 10 horas, em cerimonial de alto estilo litúrgico, deu en-

trada na Matriz, S. Exc'ia. Revd'ma. o Sr. Bispo Diocesano. Na frente, a cruz alçada; seguem-se os comendadores José de Oliveira Gomes e Benedito E. Rodrigues Alves; depois os clérigos e sacerdotes; finalmente nosso antistite de baculo e mitra, abençoando o povo que se premia no recinto, enquanto o coro de seminaristas de Lorena, com voz possante e grave canta o «eis o grande sacerdote».

A pontifical celebrada por D. Luiz, o cerimonial comandado pelo revd'mo. padre Pereira, lente da Faculdade de Lorena, o numero de sacerdotes e acólitos, os comendadores romanos participando do ritual, a assistência e seu espírito de

pelo signatário destas linhas e musicada com muito gosto pelo mestre Arnelindo Guimarães.

«Ae viva final, fez-se um minuto de treva, apareceu do fundo o retrato do homenageado, ladeado pelas senhoritas Aida Fragali, de olhos vendados empunhando a espada e balança e senhorita Dina Fernandes desfaldando a bandeira brasileira, em quanto a orquestra tocava o hino nacional, aos clarões dos fogos de Bengala. Finalmente as senhorinhas Margarida Vasques, Mariinha Ramos e Eunice de Barros, ofereceram à Ex'ma. consorte do homenageado, artístico banquete...»

No baile oferecido ao novo Ministro do Supremo, S. Exc'ia. dançou com a senhorinha Margarida Vasques... — Naquele tempo, quando se falava em Cachoeira perder sua comarca, quatro elementos de destaque impediram essa tentativa: Dr. Cardoso Ribeiro, Dr. João Evangelista Rodrigues, Padre José Soares Machado e Prefeito Antonio da Silveira Mendes.

O tempo passou e todos faleceram, mas seus feitos ficaram.

Quando eramos prefeito demos nomes à varias ruas desta cidade, a saber: «9 de Março» (data do decreto que, em 1883, criou o município de Cachoeira, desmembrado do de Lorena); «Abelardo de Brito» (governador da Província de São Paulo que assinou o referido decreto); «João Marcondes» e «Cel. Carlos Pinto» (troncos de numerosa prole cachoeirense); «Silva Caldas» (o fundador de Cachoeira); Castro Alves e Padre Jarbas (o primeiro o maior poeta brasileiro e o segundo o maior cachoeirense) e «Praça Monsenhor Machado».

A arteria que se abriu frente ao cinema foi dado o nome de «Rua Ministro Cardoso Ribeiro». Todos gostaram e aprovaram esse ato, que não foi nosso. Que honra para a cidade ter um filho Ministro do Supremo Tribunal!

Agora, estão dizendo que mãos sacrílegas já retiraram ou vão retirar a placa que se engalana e se emoldura com o nome de um homem que se viveu na senda da justiça como luminar é porque soube ser juiz reto, e consciencioso. Esposou a justiça e a justiça é dentro da humana gente a primeira das virtudes.

Que contas prestam aqueles que se dizem responsáveis pelos destinos da cidade, a essa mocidade que vem vindo e precisa haurir nas fontes de civismo, exemplos de respeito à tradição e aos grandes mortos que honram a terra de seu berço?

Um erro não justifica outro erro. O ato que manda derribar a placa que tem o nome de «Rua Ministro Cardoso Ribeiro» deixa de ser absurdo para se tornar desaforo.

A.
Em tempo. Do proximo n.º em deante vamos abordar o chamado «contrato da luz».

fé, a linda ornamentação do templo e quarenta vozes masculinos, em cheio pelos naves, formavam o belo painel que os olhos viram, os corações sentiram e o futuro recordará.

O Sr. Conego Fernando, coadjutor da paróquia, do pulpito, retransmitia pelo radio todo o cerimonial. Ao evangelho sobe à tribuna sagrada Mons. José Nardin, vigário de Mogi-Mirim. Dotado de grande simpatia pessoal, de uma delicadeza que toca às raízes da humildade, quando conversa chega a demonstrar dificuldade de expressão (!) — jamais avaliamos seu merito, não fora o termo-lo ouvido no sermão da missa pontifical. E senhor absoluto da palavra e da tribuna.

Fala quase ao mesmo tempo, para o povo, para o literato, para o filósofo, para o sacerdote, sem perder a umidade da oração.

Nem um deslize gramatical, nem uma ideia que desobedeça a sequencia ascensional de sua palavra ininterrupta e nem um conceito filosofico em derivada e nem uma exaltação do taumaturgo que não se vistam da forma lapidada do seu verbo incendiado.

E o povo gostou e bendisse o peregrino venturoso que semeia pedrarias caras e raios de luz e gemas de luar na propagação da fé...

—As horas passavam, preenchidas com almoços aos visitantes, tertulias pelas esquinas, assomos esportivos, passeata pelas corporações musicais, crisma e preparação da procissão Às 17 horas, movimentasse o presépio religioso. Imenso, parecendo grande de mais para uma cidade pequena.

E' um desfilar continuo e vargaroso de representações, corporações religiosas, grupos simbolicos, andores, alunos de todas as escolas, uniformes, bandeiras, bandas de musica, o palio, o sacerdote e finalmente o povo. Merecem referencia especial, os andores.

Todos eles davam mostras de trabalho, atenção, paciencia e gosto nos seus minimos detalhes. Si em todos prevaleceu o censo da arte, um poem, sobressaiu-se — o que conduzia Santo Antonio—postado na frente de sua Matriz,

Continua na 4.ª pag.

Conversando com vocês...

«Remember»

Arthur Junior

Já sabem, não é? Quer dizer — RECORDAR. E recordar, é viver. Vamos ao caso.

Por certo, que vocês viram a edição especial deste jornal, da semana passada, pois não? Bom papel, capricho na montagem, boa distribuição, ótimos artigos, etc.

E gostaram, não é assim? Pois bem. Deliberou a Direção do jornal, que daqui por diante, essa edição especial será uma «edição saudosista».

Explico-me.

Quem, no passado, não teve um episódio que lhe deixou gratas recordações?

Por certo, que todo mundo. Mas acontece, que a «preguiça mental» domina-nos, não damos ao luxo de realizar algo narrando esses acontecimentos, dando nosso «eu» ao todo, de como VIVEMOS esses acontecimentos, que por sua vez abrangem outros.

Assim, deixamos passar muita coisa interessante que valia a pena ser contado através do jornal da terrinha.

Nesse sentido, este jornal vai enviar uma carta-circular a todos os cachoeirenses aqui ou de fóra, natos ou viúdos, para que mandem uma colaboração «saudosista» para a edição especial de 1959.

Essas colaborações, se pretende ilustrar com vistas da cidade, antigas ou modernas, de preferência nos mesmos lugares em que os acontecimentos se deram, desde que, nossos colaboradores enviem tudo pormenorizado, detalhado e explícito.

Não há escolha de matéria. Tudo serve. Prosa ou verso, ou algo mais.

Desde que, venham com o «sabor local», isto é, que se relacione com Cachoeira, sua gente, seus usos e costumes, suas lendas, etc.

Também, não se prometem prêmios. As colaborações se dão espontâneas, e... gratis para o jornal, deveis lembrar disto.

O escopo é relembrar simples e poeticamente vossos tempos de infância e mocidade, épocas felizes para todos nós, e que outros gostariam de conhecer por intermédio de vossas penas ilustres.

Faço minha mão em concha, e em altos brados, exclamarei:

Poetas e Prosadores Cachoeirenses, onde estiverdes, ouvi: mandai vossos trabalhos literários em prosa ou verso, para a edição especial de 12 de Junho de 1959, e daí por diante, começando desde já e remetendo, para que o nosso jornal possa com o devido tempo e calma, copilar uma bela, grande e primorosa «Edição Saudosista», que nos faça lembrar aquele tempo bom, que não volta mais, de vossa infância, de vossa família, de vossa terra natal!

Caso vos chegue às mãos a Circular, tanto melhor. Caso não, este apêlo aqui

vale por ela, e por favor, não nos neguem. Tudo serve, tudo vale, até a mais simples quadrinha, desde que vossa Cachoeira Paulista de hoje, reflita a Cachoeira de ontem e de sempre!

«O Tico-Tico» Em nova e brilhante fase

Estão de parabéns os leitores e admiradores da revista «O TICO-TICO», a mais antiga publicação infanto-juvenil brasileira. A mais querida revista infantil voltou ao seu antigo e tradicional formato — grande formato — e, agora, inteiramente em cores, com novas seções, novos ensinamentos e atrações sem conta, porém, sem fugir da sua diretriz, da sua norma de comportamento, sempre fiel ao seu programa de divertir ensinando.

Descrever os encantos da revista «O TICO-TICO» em sua nova fase não é fácil, mas convém colocar em destaque as magníficas seções intituladas Lições do Vovô, Gavetinha do Saber, Curiosidades e Sabedoria dos povos, Histórias vividas de vultos celebres, Noções úteis sobre os minerais, Episódios históricos do Brasil, Brasileiros notáveis, Divertimentos vários, Quebra Cabeças e, ainda, a excelente e útil seção «MEU BRASIL» onde estão sendo publicados um a um, todos os Mapas geográficos dos Estados, Territórios e do atual Distrito Federal, contendo no verso de cada Mapa os mais recentes dados e informes correspondentes.

Os Mapas, de enorme utilidade para alunos e mestres, guardados cuidadosamente, constituirão um valioso e indispensável ATLAS COGRÁFICO para o estudo da geografia do Brasil. A série foi iniciada com a publicação do Mapa do Estado do Amazonas. Uma excelente revista, sem dúvida, «O TICO-TICO».

Acentuação prosódica

Coordenação das regras pelo Prof. Miguel Krur Medici
Continuação do número anterior

Embora não se deva acentuar os paroxítonos, há quatro espécies deles que exigem acentuação pelos motivos que explicam as exceções.

1.ª Exceção. Quando dois paroxítonos se gramam com as mesmas letras, impõe-se a acentuação diferencial, recaído o acento sobre o homógrafo fechado, isto é, sobre aquele dos dois vocábulos cujo timbre da vogal tônica é fechado: o governo; eu governo. Segue lista dos homógrafos mais frequentes: éle (eles (pronomes)) — ele, eles (letra); déle, deles (pron.) — dele, deles (delir); néle, néles (pron.) — nele, neles (subst., antiga moeda francesa); éste (estes (adj.)) — este, estes (subs. — ponto cardinal); déste, destes (adj.) — deste, destes (verbo dar); ésse, êsses (adj.) — esse, esses (letra); dêsse, dêsses — desse, desses (verbo dar); fôsse, fôsses, fôssem (verbo ir) — fosse, fossem (sem verbo fossar); tôda, tôdas (adj.) — toda, todas (sub — passaro europeu); bóca (sub.) — boca (interjeição); médo (sub.) — medo (sub. — duna); éle pôde (passado) — êle, pôde (presente) fôres (sub.) — tu fôres (florar ou florir).

Observações:

a) A exigência da acentuação diferencial mantém-se no plural, se o vocábulo conserva a homografia — a esposa, éle esposa; as espôsas, tu espôsas — caso contrário se anula — o espôso, eu espôso; os espôsos, ...

b) Se a homografia ocorrer entre três vocábulos, recebe, então, o acento um dos vocábulos cuja vogal tônica tem o timbre fechado e também o de timbre aberto: o pélo (sub.) eu pélo (verbo), pelo (contração da preposição com o artigo).

c) Se o timbre da vogal tônica de dois homógrafos for igualmente aberto, obedece-se à convenção. Assim entre a preposição — para e a 3.ª pessoa do singular do indicativo presente (êle pára) e a 2.ª pessoa singular do imperativo — (Pára aí, menino) do verbo parar, as formas dâste é que recebem o acento diferencial.

d) A acentuação diferencial ocorre também com os oxítonos e monossílabos se encerram homografia: colhêr (verbo) — a colher (sub.); pôr (verbo) — por (prep.); sar (sub.) — ser (verbo); âle tem, âles têm; âle vem, âles vêm

Continúa no próximo número

nica de dois homógrafos for igualmente aberto, obedece-se à convenção. Assim entre a preposição — para e a 3.ª pessoa do singular do indicativo presente (êle pára) e a 2.ª pessoa singular do imperativo — (Pára aí, menino) do verbo parar, as formas dâste é que recebem o acento diferencial.

Continúa no próximo número

"Farmácia Prado"
completa seção de perfumaria
Hacy R. do Prado
atende dia e noite
Telefone 1-3-2
B. de Campos, 464

Editais de Casamento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: Osmar Grangeiro Xavier e dona Maria Célia Anaya sendo, o pretendente: nascido em o Mun. de Serrita E. de Pernambuco, aos 10 de Janeiro de 1931, comerciante, solteiro, domiciliado e residente neste Município, filho de José Saraiva Xavier e de d.ª Joaquina de Sá Barreto Xavier e a pretendente, nascida neste Município, aos 2 de Julho de 1941, doméstica, solteira, domiciliada e residente neste Município, filha de Antonio Anaya e de d.ª Cecilia Anaya.

Si algum souber de algum impedimento, oponha o na forma da lei. Lavro o presente

O Cachoeirense

JORNAL SEMANAL

Diretor respons: Lucio Guallato
Diretor-Gerente: José Guallato
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 120,00
6 "	" 70,00
3 "	" 40,00
Número avulso	" 4,00
Publ. p. linha	" 4,00
Anúncios a combinar	

para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense». Cachoeira Paulista, 18 de Junho de 1958.

O Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: Gerardo Rodrigues da Silva e dona Maria Aparecida dos Santos, sendo, o pretendente, nascido neste Município aos 13 de Setembro de 1936, lavrador, solteiro, domiciliado e residente neste Município, filho de José Rodrigues da Silva e de d.ª Ana Maria da Conceição, e a pretendente: nascida em Cruzeiro deste Estado, aos 20 de Fevereiro de 1942, doméstica, solteira, domiciliada e residente neste Município, filha de Avelino Rodrigues dos Santos e de d.ª Angelica Rodrigues dos Santos.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense». Cachoeira Paulista-10 de Junho de 1958.

O Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Este Edital não foi publicado no número anterior, por falta de espaço.

A REDAÇÃO

AVISO

Não terão valor 15 notas promissórias desaparecidas, no valor de Cr\$5.000,00 cada uma, emitidas em maio e junho do corrente ano, pelo Sr. Luiz Tirello, em favor da Dra. Virginia Tirello.

Gráfica Pedro II

Perfuração, Rapidez, Preços módicos e o maximo capricho.

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despesas, mesmo para outras cidades.

O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SEDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo

Esportes em Fôco

Discuta futebol

Porém, antes saiba os pontos fundamentais que regem o «ESPORTE DAS MULTIDÕES»

A. A.

Pergunta: — É cobrado uma falta, a bola cai na área, a defesa fica parada, um atacante contrario entra na jogada e marca o gol. Gol válido?

Resposta: — Após a passagem da bola, o atacante pode penetrar na área e controlar a redonda, marcando o tento, que não há impedimento. Porém, ele tem que ir atrás da bola.

Domingo, como ex., no jogo Cachoeira X Brasil, aconteceu um lance desta natureza. O tento foi marcado, mas em empedimento, tendo em vista o atacante entrar na frente da bola. O sr. Paulo Alves deu o gol, mas errou, quanto a sua interpretação.

Jogando muito a quem de suas possibilidades, o Cachoeira derrotou o Brasil por 4 a 2 - Público reduzido e arbitragem de Paulo Alves

Esportista amigo, o Cachoeira F. Clube, vice líder do campeonato Amador da zona 6 - setor 11, muito embora estivesse longe de seu ritmo normal de produção, ainda assim estabeleceu 4 a 2, frente ao Brasil de Cruzeiro. Em virtude do grande prêmio da Seleção Brasileira frente a U.R.S.S., em Gotemburg na Suécia, pelas oitavas de final do Campeonato mundial de futebol e também pela estreia do Cachoeira F. Clube, na 3ª Divisão de Profissionais em Cruzeiro frente ao Frigorífico, uma plateia reduzida compareceu ao estádio João Gomes Xavier. A pelega não agradou, os visitantes, sem nenhuma atitude técnica, que desse motivo a comentários mais amplos. Por outro lado os cachoeirenses, venceram, mais não convenceram. O triângulo final composto de Antoninho, Foguete e Darcy

João, esteve regular, a linha média não reeditou sua boa apresentação frente ao Estrela. Na vanguarda, o único positivo foi o pnteiro canhoto Cido, autor de dois gols de bonito feição, apresentou jogadas rápidas e positivas, os outros não se completaram. Convem salientar que o clube de Cruzeiro, jogou auxiliado por uma sorte enorme. O 1º tempo, terminou com igualdade de contagem, Cido para o Cachoeira, e Gilberto para o Brasil. Na parte complementar o alvi negro resolveu forçar mais, vindo a ganhar o mets, por 4 a 2. Erasmo, Cido e Fausto para os vencedores, e Pinheiro para os brasileiros. Juiz Paulo Alves, atuação apenas regular. O Cachoeira alinhou — Antoninho — Foguete Darcy — Alosio — Vagalume e Nilô — Darcy Paula — Ney — Fausto — Erasmo e Cido.

Campeonato Amador, Zona 6 - Setor 11. Jogos de ontem, pela 3ª rodada do 1º Turno

Em Piquete — Estrela 1 — S. Olímpico 0
Em Cruzeiro — Frigorífico 9 — União 0
Em Cachoeira Paulista — Cachoeira 4 — Brasil 2

Após os jogos da 5ª rodada do Campeonato Amador, da zona 6 - setor 11, esta é a situação dos concorrentes por pontos perdidos.

Em 1.º lugar	Cachoeira 2
Em 2.º lugar	Estrela e S. Olímpico 4
Em 3.º lugar	Brasil 7
Em 4.º lugar	União 9
Em 5.º lugar	

Reunião da junta dirigente do Campeonato Amador - Zona 6 - Setor 11

Reunião agitada, por causa do cotejo Cachoeira e Social Olímpico. Esportista amigo, a tabela do Campeonato Amador da zona 6, setor 11, mandada para domingo dia 22, a disputa no estádio João Gomes Xavier da pelega Cachoeira X Social Olímpico, com o mando do jogo do Social Olímpico. Como no mesmo dia, jogarão pela 3ª Divisão de Profissionais Cachoeira X Hepararé de Lorena, o alvi negro não concordou com a disputa do prêmio de Amadores, Cachoeira e Social Olímpico pela manhã. O representante do alvi negro em Cruzeiro, junto a Junta responsável pelo setor 11, o sr. Antonio Ferreira de Matos, equivocou-se completamente. Ontem, quando era discutido o assunto, ficou deliberação. O jogo Cachoeira X Social Olímpico pelo Campeonato de Amadores, será disputado domingo pela manhã no estádio João Gomes Xavier, horário de 9.15 com 15 minutos de tolerância. No fator arbitragem, foi outro capítulo. Para conversas, porém, foi indicado o sr. João Camilo. Como era de esperar, a Diretoria do Cachoeira F. Clube, vi entrar em entendimentos com as partes interessadas, procurando acomodar a situação. Amanhã o sr. Pascoal Zampieri irá em nome do alvi negro trabalhar para a solução do impasse criado. Na reunião de ontem em Cruzeiro, ficou res lidido, Cachoeira X Social Olímpico, dia 22 no campo do Cachoeira com mando do Social Olímpico, horário 9.15, com tolerância de 15 minutos, funcionando ao arbitragem do sr. João Camilo. Outro fato interessante, registrado na reunião de ontem foi o não aproveitamento, dos membros das juntas desportivas das localidades onde se realizam os jogos, conforme aconteceu até o presente. A liga de Cruzeiro, irá mandar um representante para cada jogo, nas mesmas bases financeiras, quando o representante era da Comissão Municipal de Esportes, de onde se realizava o jogo.

Treinou o Cachoeira. Lita formou zaga com Tininho. Dito — Direcu e Romeu não treinaram. Jorge já recuperou a contusão sofrida na mão direita. Domingo a estreia de Lita frente ao Hepararé.

Mais Quilovates exige o Parque Industrial Brasileiro

Na tentativa de modificar a orientação traçada pelo Código de Águas em relação à exploração da indústria de energia elétrica no país, o governo federal baixou em 26 de fevereiro do ano passado o decreto de nº 41.019, cujo objetivo foi o de oferecer melhores condições ao investimento aplicado nesse setor. É evidente, porém, que as limitações de um decreto não poderiam chegar ao futuro do problema que reclama uma legislação especial, bem orientada e já alçada do Congresso Nacional. Na sua esfera de competência, o Executivo foi além dessa tentativa de caráter patriótico: elaborou o projeto de lei 1.898-56 e sub-meteu ao Congresso a iniciativa legal que tem o mérito de oferecer condições não só para a sobrevivência das empresas produtoras de eletricidade no país, mas também para o seu desenvolvimento. Consigna o projeto a taxa de remuneração do investimento e a eleva de 10 para 12 por cento e determina que o valor do investimento não será afetado pela aplicação literal do custo histórico, permitindo, em consequência, uma monetária de acordo com a variação do poder aquisitivo da moeda. Se esta desvaloriza - e é o que vemos e não podemos negar. Não é justo que se conserve o seu valor estável, daí a correção proposta. São esses os dois pontos essenciais da mensagem presidencial e sobre as quais giram os outros na iniciativa presidencial cujo maior merecimento realmente reside no fato de entender em bases realísticas ao nosso desenvolvimento econômico. Depoimentos de técnicos de valor indiscutível, de cujo patriotismo não é fácil duvidar têm mostrado que o Código de Águas, elaborado e posto a vigorar em 1934, já não consulta aos interesses nacionais que têm por mira o aumento do nosso aproveitamento do potencial hidráulico e consequente a maior produção de quilovates que movimentem o grande parque industrial nacional e grandem o seu progresso.

Estamos em 1958. Um ano e meio depois de encaminhada à Câmara Federal da mensagem do presidente da República. Sabe-se agora que o relator dessa propositura,

o deputado J. Martins Rodrigues, acaba de oferecer, na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal substitutivo à iniciativa do presidente da República. É mister que os congressistas aprelem esse substitutivo com a urgência que se faz necessária e tratem de manifestar seu ponto de vista a respeito de um dos graves problemas que enfrentamos, o da produção de eletricidade. Ainda recentemente, o sr. Juscelino Kubitschek, em oportuno discurso a respeito desse problema, assim se manifestava: «É conveniente que se lembre que a expansão do suprimento de energia elétrica precisa anteceder-se à instalação das indústrias. Tais obras exigem longo período de estudos e consomem vários anos na sua execução, além de mobilizarem massas enormes de recursos financeiros. Por isso, o problema da obtenção de recursos adquire crescente importância e exige definição precisa da política a ser seguida nesse setor».

Em poucas palavras, e presidente da República definiu a preocupação de seu governo de deixar aberto o caminho para a expansão da indústria produtora de eletricidade, providência inicial para que o nosso desenvolvimento econômico não venha a ser sacrificado. O que se nota é que a baixa remuneração do capital proporcionada a indústria produtora de energia elétrica não anima, encoraja e nem estimula os capitais privados. São obras de preço elevadíssimo as que tem por objetivo criar novas usinas de eletricidade e se o investimento particular não encontra apoio no governo, será aplicado certamente em outros setores, como tem acontecido até aqui, embora seja digno de elogios o esforço patriótico que empresas de capitais privados desenvolvem para atender, com a criação de maior número de usinas ou de aumento das usinas existentes, as necessidades sempre crescentes de um parque industrial que se expande, assim, a indústria, está condicionada ao próprio desenvolvimento das empresas de eletricidade porque são estas que abrem a estrada à ser palmilhada pelas outras indústrias. (De «Jornal da Noite» - 18 3 58)

3ª Divisão de Profissionais

O Cachoeira F. Clube, fez domingo passado em Cruzeiro, no estádio Prof. Virgílio Antunes de Oliveira, a sua estreia no campeonato da 3ª Divisão de Profissionais, do corrente ano. Infelizmente, por motivos varios, não presenciámos o encontro entre os alvi verde, e alvi negro. Durante o 1º tempo o cotejo foi equilibrado, com ações seguras das duas falanges. O onze cachoeirenses, ainda sem estar no melhor de sua plenitude técnica, em virtude da longa inatividade oficial, pois somente contra o onze de Barra Mansa, na última sexta feira teve a equipe de profissionais do Cachoeira, um jogo oficial. Daí não se esperar muita coisa da esquadra.

Mas, assim mesmo contando com valores de categoria, aconteceu logicamente o que poderia ser viavel. Jogo equilibrado, disputado, terminando o tempo inicial com 1 a 1. Porém, o período final, ninguém poderia supor que o sr. Norberto Rodrigues de Paula, juiz da Federação Paulista, ia não só esculhambar com a pelega, mas isto é que é pior, desmoralizar os jogadores visitantes. Deu um penal inexistente, o arqueiro Jorge,

defendeu, continuou o sr. Norberto Rodrigues de Paula, a demonstrar todo seu interesse para o sucesso industrial. Verdade seja dita, o F.A.C. não tem culpa, seus jogadores comportaram bem. Mas, não podemos silenciar pelas arbitrariedades um juiz que foi parcial em demasia. O Cachoeira, atuou assim. Jorge Darcy Araújo e Tininho Vagalume. Dito e Pagé Valtter. V. Magina-Jair Direcu e Romeu. O gol de honra do Cachoeira foi de autoria de Romeu. O F.A.C. venceu por 5 a 1, resultado largo, porém, com uma dose forte proporcionada pela arbitragem do sr. Norberto Rodrigues de Paula.

CASA PRADO

Confecções em geral — Artigos para Homens, e senhores — Exxovais para batizados — Bijouterias — Calçados e armarinho
R. Prof. A. Mendes, 35
TELEFONE 148

Vende-se

Uma ótima casa na Margem Esquerda, logo após a Ponte com 3 quartos, 2 salas e cozinha. Tratar à Rua Prefeito Antonio Mendes n.º 55, com o Sr. Francisco Rossetti.

Vai Construir?

A Cerâmica de Cachoeira tem todos os materiais de que V. S. necessita para a sua construção. Além dos artigos de sua fabricação, dispõe de madeiras, vergalhões, cal, cimento, manilhas, tintas, vitrôs de todas as medidas, a preços reduzidos.

Oferta especial: Aos que compararem a madeira do telhado, concede-se 10% de desconto sobre as telhas.

Recebemos canos galvanizados de 3/4 e 1/2 polegadas

Rua José Rodrigues do Prado, 512. — Telefone 392.

